



**CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE AS DROGAS VASOATIVAS
UTILIZADAS EM PACIENTES CRÍTICOS**
NURSES ON KNOWLEDGE VASOACTIVE DRUGS USED IN CRITICAL PATIENTS
**CONOCIMIENTO DEL ENFERMERO SOBRE LAS DROGAS VASOACTIVAS UTILIZADAS EN PACIENTES
CRÍTICOS**

Elizabeth Mesquita Melo¹, Herlênia da Penha Oliveira Cavalcante², Aline Mota Marques³, Andreza Moura Magalhães Ferreira⁴, Maria Alana Ferreira de Abreu⁵, Violeta Frota Lima⁶, Thiago Santos Garces⁷

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento do enfermeiro sobre as especificidades no manuseio das drogas vasoativas em pacientes críticos. **Método:** estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 80 profissionais na emergência e nas Unidades de Terapia Intensiva adulta de um hospital público em Fortaleza/CE. Os dados coletados de abril a maio de 2013 foram organizados no Excel e expostos em tabelas e figuras. **Resultados:** a grande maioria dos enfermeiros era do sexo feminino (91,3%), predominando a faixa etária dos 21 aos 31 anos (60%). Quanto ao conhecimento acerca do conceito de drogas vasoativas, 42,5% responderam a esse questionamento de forma satisfatória. Sobre as indicações para o uso dessas drogas, os participantes destacaram principalmente o controle da pressão arterial (30%). Os principais cuidados citados foram: monitorização do paciente, cuidados no preparo e administração. **Conclusão:** foram identificadas lacunas relacionadas ao conceito e às principais indicações dessas drogas pelos enfermeiros. **Descritores:** Conhecimento; Catecolaminas; Serviços de Saúde de Emergência; Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: to analyze the nurses' knowledge about the specific handling of vasoactive drugs in critically ill patients. **Method:** exploratory and descriptive study with a quantitative approach, performed with 80 professionals in emergency and adult intensive care units of a public hospital in Fortaleza/CE. Data collected was from April to May 2013, organized in Excel and displayed in tables and figures. **Results:** most nurses were female (91.3%), predominantly aged 21 to 31 years old (60%). Regarding knowledge about the concept of vasoactive drugs, 42.5% answered this question satisfactorily. About the indications for use of these drugs, participants particularly emphasized the control of blood pressure (30%). The main care cited were: patient monitoring, care in the preparation and administration. **Conclusion:** gaps have been identified related to the concept and the main indications of these drugs by the nurses. **Descriptors:** Knowledge; Catecholamines; Emergency Health Services; Intensive Care Units.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento del enfermero sobre las especificidades en el manoseo de las drogas vasoactivas en pacientes críticos. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo, de enfoque cuantitativo, realizado con 80 profesionales en la emergencia y en las unidades de terapia intensiva adulta de un hospital público en Fortaleza/CE. Los datos recogidos de abril a mayo de 2013, fueron organizados en Excel y expuestos en cuadros y figuras. **Resultados:** la gran mayoría de los enfermeros era del sexo femenino (91,3%), predominando el grupo de 21 a los 31 años (60%). Sobre el conocimiento acerca del concepto de drogas vasoactivas, 42,5% respondieron a ese cuestionamiento de forma satisfactoria. Sobre las indicaciones para el uso de esas drogas, los participantes destacaron principalmente el control de la presión arterial (30%). Los principales cuidados citados fueron: monitoreo del paciente, cuidados en el preparo y administración. **Conclusión:** fueron identificadas lagunas relacionadas al concepto y a las principales indicaciones de esas drogas por los enfermeros. **Descritores:** Conocimiento; Catecolaminas; Servicios de Salud de Emergencia; Unidades de Cuidados Intensivos.

¹Enfermeira Intensivista, Hospital São José de Doenças Infecciosas e Hospital Distrital Dr. Evandro Ayres de Moura, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade de Fortaleza. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: elizjornet@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: herlenia@yahoo.com.br; ³Acadêmica de Enfermagem, Universidade de Fortaleza/UNIFOR, Bolsista CNPq/PIBIC Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: lyne.mota@outlook.com; ⁴Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica/PAVIC. Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: andrezamoura_1@hotmail.com; ⁵Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica/PAVIC. Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: lanyha06@hotmail.com; ⁶Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do CNPq/PIBIT. Universidade de Fortaleza/UNIFOR. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: violetafrota@yahoo.com.br; ⁷Enfermeiro. Aluno do Curso de Especialização em Centro de Terapia Intensiva, Universidade Estadual do Ceará/UECE, Enfermeiro do Hospital Distrital Dr. Evandro Ayres de Moura. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: thiagogarces0812@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Dentre as modalidades terapêuticas utilizadas em pacientes críticos, podem ser citadas as Drogas Vasoativas (DVA). Elas são drogas administradas em todas as formas de choque para melhorar a estabilidade hemodinâmica do paciente, quando a terapia hídrica isolada não pode manter a pressão arterial média adequada.¹

As DVA agem nas células a partir do lúmen intravascular, quando entram em interação com os distintos receptores, para produzirem o efeito específico. Considerando que a ação destas está associada à dose administrada, e também aos receptores e aos fenômenos de circulação e receptação, é fundamental o manejo adequado da dose, pois um determinado efeito está associado à dose administrada.²

A inserção de agentes vasoativos durante o tratamento dos pacientes com sérios distúrbios perfusionais visa corrigir as alterações cardiovasculares, no intuito de restaurar a oferta de oxigênio e de nutrientes aos tecidos, reequilibrando essa oferta às demandas metabólicas.³

Quando ocorre uma perfusão de oxigênio deficiente nos órgãos e tecidos corporais, tem-se como consequência uma desordem no funcionamento do organismo, podendo gerar um mau funcionamento e, posteriormente, falência dos órgãos vitais, além de distúrbios no equilíbrio ácido-base, com repercussão clínica no quadro do paciente.

Tendo em vista o uso frequente das DVA em pacientes críticos, é fundamental o conhecimento acerca de suas propriedades farmacológicas por parte da equipe de enfermagem, particularmente pelo enfermeiro, pois é o profissional responsável pela coordenação da equipe de enfermagem, sendo de sua competência a identificação de intercorrências relativas ao uso dessas drogas.

A segurança dos pacientes no decorrer da internação hospitalar vem recebendo atenção crescente dos enfermeiros, na busca por uma assistência que assegure um máximo de qualidade e um mínimo de riscos. No que se refere à administração de medicamentos, a ocorrência de erros durante qualquer etapa desse processo, não só é indesejável para o alcance da qualidade dos serviços, como prejudicial para o paciente, equipe multidisciplinar e instituição hospitalar.⁴

As DVA, por representarem fármacos específicos e de ações diversificadas nos pacientes, exigem um conhecimento efetivo por parte de quem irá manipulá-las, uma vez que qualquer falha poderá ocasionar sérias

complicações, ao invés da melhora hemodinâmica do paciente. Algumas falhas podem ocorrer durante o manuseio das DVA, estando associadas à limitação no conhecimento por parte de quem as manipulam.

A abordagem sobre essa temática ainda é restrita, o que justifica o interesse pelo estudo, visto que a complexidade referente ao uso dos medicamentos vasoativos em pacientes graves envolve uma assistência de enfermagem livre de danos aos pacientes.

O estudo busca explorar e descrever a importância do enfermeiro, enquanto coordenador da equipe de enfermagem, no manuseio das DVA, além de contribuir para o esclarecimento de dúvidas por parte desse profissional, bem como estimulá-lo a buscar mais conhecimentos relacionados à temática, contribuindo, assim, para a qualidade na assistência prestada ao paciente internado em unidade de cuidados críticos.

OBJETIVOS

- Analisar o conhecimento do enfermeiro sobre as especificidades no manuseio das Drogas Vasoativas (DVA) em pacientes críticos;
- Identificar os principais cuidados realizados pelo enfermeiro durante o preparo e administração dessas drogas;
- Conhecer as dificuldades do enfermeiro em relação ao preparo, administração e estabilidade das DVA.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na emergência e nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) adulta, inseridas em um hospital público de alta complexidade, localizado em Fortaleza-Ceará.

A população foi representada por todos os enfermeiros das unidades referidas. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: fazer parte do quadro fixo de enfermeiros das unidades; desenvolver atividades de cuidados assistenciais junto ao paciente; e possuir, no mínimo, seis meses de formação superior. Como critérios de exclusão foram estabelecidos: estar afastado de suas funções nas unidades, por motivo de férias ou licença.

Tais setores foram escolhidos pelo fato de receberem constantemente pacientes em estado crítico, a grande maioria permanecendo em uso de DVA. Vale salientar também que, na instituição alvo do estudo, a manipulação e administração dessas drogas nos setores citados é função exclusiva do enfermeiro.

O número de profissionais inseridos no estudo foi definido segundo o período de coleta de dados, ou seja, todos os enfermeiros entrevistados no momento da coleta, sendo a seleção da amostra por conveniência. Desse modo, participaram do estudo 80 enfermeiros, sendo 41 (51,25%) da UTI e 39 (48,75%) da emergência.

Os dados foram coletados de abril a maio de 2013, com a utilização de um questionário contendo dados sociodemográficos e dados relacionados ao conhecimento dos profissionais quanto aos cuidados pertinentes ao manuseio das DVA, elaborado com base na literatura inerente ao assunto.

É conveniente enfatizar que os profissionais responderam o instrumento no ambiente de trabalho, sem limite de tempo, não tendo sido permitido a eles que o levassem para responder em outro local, com devolução posterior.

Os resultados foram compilados em um banco de dados no programa Excel e submetidos à análise estatística, com enfoque para a frequência absoluta e relativa, sendo expostos em tabelas e gráficos.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, seguindo os princípios contidos na Resolução 196/96 (revogada pela 466/12), que

preconiza normas para pesquisas envolvendo seres humanos, com Parecer nº. 258.252.⁵

RESULTADOS

A grande maioria dos participantes do estudo (91,3%) era do sexo feminino; a faixa etária apresentou variação de 21 até mais de 54 anos, sendo notado que 60% estavam na faixa de 21 a 31 anos, seguida da faixa etária de 32 a 42 anos (22,5%).

O tempo de conclusão do curso de graduação em enfermagem foi levantado na pesquisa, constatando-se que mais da metade (51,25%) havia concluído o curso em um período inferior a três anos e 35% em um período de três a seis anos.

Outro aspecto analisado foi se o participante possuía outro emprego na área, sendo comprovado que 65% desenvolviam atividades somente na instituição enfocada na pesquisa. Por outro lado, 35% atuavam também em outra instituição, nas seguintes áreas: urgência/emergência, comissão de controle de infecção hospitalar, clínica médica, transplante e medicina preventiva.

Tabela 1. Distribuição dos enfermeiros segundo o conceito de DVA e as principais situações de uso. Fortaleza, 2013.

Variáveis	n	%
Conceito		
Satisfatório	26	32,5
Parcialmente satisfatório	34	42,5
Insatisfatório	20	25,0
Principais situações de uso		
Controle da PA	24	30,0
Disfunção cardíaca + controle da PA	21	26,25
Disfunção cardíaca	14	17,5
Desconhecia	21	26,25
Total	80	100

Quando questionados acerca do conceito de DVA, 32,5% responderam de forma satisfatória, 42,5% de forma parcialmente satisfatória e 25% não souberam responder de forma adequada. Foram citadas como principais situações que indicam o uso dessas

drogas: controle da pressão arterial (PA), com 30%; disfunção cardíaca associada ao controle da PA (26,25%); e disfunção cardíaca isolada (17,5%). Cumpre destacar que, 26,5% desconheciam situações de uso das DVA.

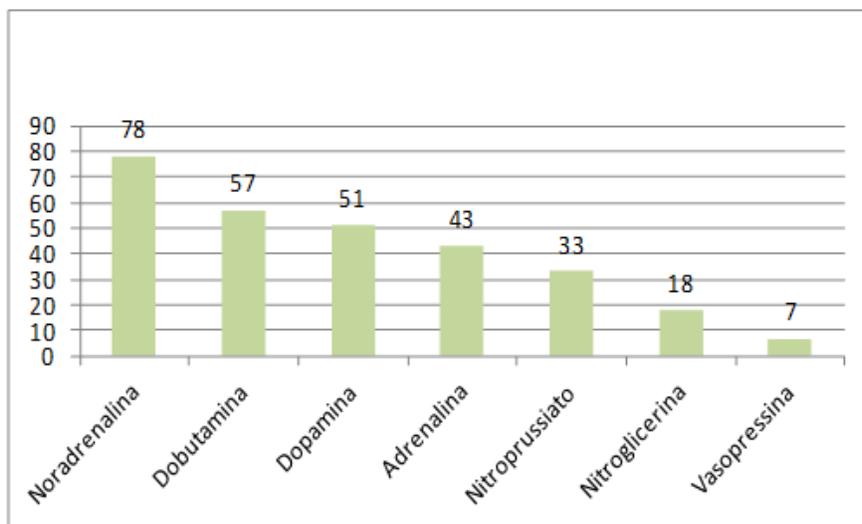


Figura 1. Distribuição das DVA mais citadas pelos enfermeiros. Fortaleza, 2013.

No que concerne às principais DVA, a noradrenalina teve destaque, citada por 78 participantes. Em seguida, tem-se a dobutamina, referida por 57; a dopamina (51);

a adrenalina (43); o nitroprussiato de sódio (33); e a nitroglicerina (18). A vasopressina foi a droga menos comum, citada por apenas sete participantes.

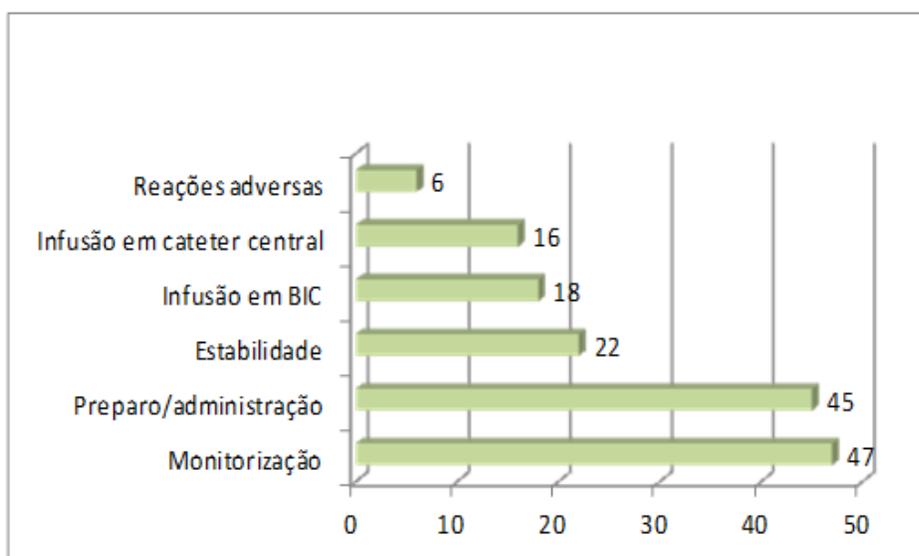


Figura 2. Distribuição dos principais cuidados associados às DVA citados pelos enfermeiros. Fortaleza, 2013.

Foram referidos diversos cuidados relativos às DVA, com destaque para a monitorização do paciente e os cuidados referentes ao preparo e administração, relatados, respectivamente, por 47 e 45 participantes. A estabilidade após o preparo também foi um aspecto visto como necessário no manuseio dessas drogas, referido por 22 enfermeiros. A

instalação das DVA em Bomba de Infusão (BI) deve ser considerada um cuidado essencial, segundo a opinião de 18 participantes, além da infusão em Cateter Venoso Central (CVC), observada em 16 relatos. Os cuidados relacionados às reações adversas foram citados por apenas seis enfermeiros.

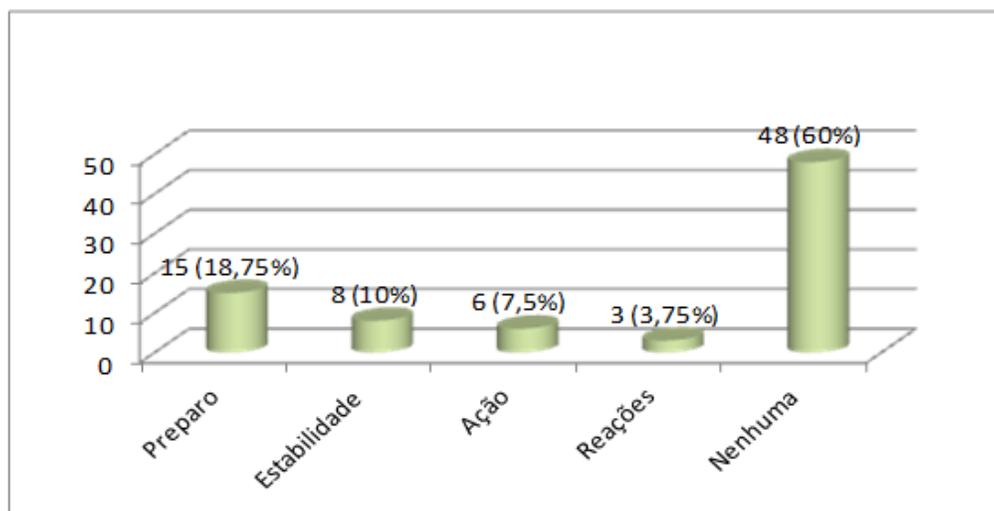


Figura 3-Distribuição dos enfermeiros segundo as dificuldades relativas às DVA. Fortaleza, 2013.

Quanto às dificuldades associadas ao manuseio das drogas, 60% não relataram nenhuma. Em contrapartida, 40% demonstraram dificuldades, englobando: preparo (18,75%), estabilidade da droga (10%); ação da droga (7,5%); e as possíveis reações adversas associadas às DVA (3,75%).

DISCUSSÃO

Com relação ao sexo, observou-se que a grande maioria dos enfermeiros era do sexo feminino (91,3%). No contexto da saúde, por conta de construções culturais que vinculam o cuidado às atribuições femininas, é possível perceber as representações sociais existentes sobre o profissional enfermeiro, justificando, portanto, a predominância da figura feminina nesta profissão.⁶

A faixa etária variou entre os 21 aos 54 anos de idade, sendo que 60% encontrava-se na faixa de 21 a 31 anos, o que refletiu diretamente em outro fator analisado no estudo, que é o tempo de conclusão do curso de graduação em enfermagem, onde se constatou que mais da metade (51,25%) havia concluído o curso em um período inferior a três anos.

Pesquisa anterior realizada com profissionais de enfermagem que atuam com pacientes críticos constatou predominância da faixa etária inferior a 40 anos, correspondendo ao perfil esperado para esse tipo de setor, pois os jovens são motivados no início da carreira ao cuidado a esses pacientes.⁷⁻⁸

Apesar do conhecimento geralmente estar associado ao tempo de atuação profissional em determinado setor, esse fato não é garantia de que o profissional com maior experiência desenvolva suas atividades fundamentadas em conhecimento científico, pois o essencial é a motivação para a busca do conhecimento.

Na realidade atual, algumas vezes, o profissional enfermeiro acaba encarando determinadas atividades como desvinculadas do conhecimento técnico-científico, por serem, em sua visão, de fácil execução, como é o caso da administração de medicamentos.⁹

Embora os profissionais inseridos no estudo tenham pouco tempo de formação profissional, isso não significa, obrigatoriamente, que não detenham conhecimentos, ou seja, independente do tempo de formação, o enfermeiro deve possuir conhecimentos e habilidades acerca da assistência de enfermagem e de todas as atribuições que lhes cabe.

Exige-se um perfil de enfermeiro que requer agilidade e decisões assertivas, criativas, inovadoras, agregando valor econômico à instituição e social ao indivíduo, buscando conhecimentos e novas competências no modo de organizar o trabalho e nas atitudes profissionais integradas.¹⁰ Nesse contexto, torna-se fundamental a realização de cursos de aprimoramento na área de atuação, buscando a melhoria do cuidado prestado ao paciente, bem como o crescimento da equipe de enfermagem na instituição.

É necessário que o enfermeiro assuma uma posição diante dos desafios enfrentados, uma vez que se vive uma nova era, cujas tendências exigem do profissional do futuro o perfil de uma pessoa capaz de investir no seu autoconhecimento, que seja ágil e criativo na resolução de problemas, que apresente conhecimento amplo e variado, além de habilidades nas relações humanas.¹¹

É comum os enfermeiros possuírem mais de um emprego, tendo em vista a necessidade de manter uma estabilidade financeira. Dessa forma, os participantes foram questionados a esse respeito, sendo verificado, entretanto,

Melo EM, Cavalcante HPO, Marques AM et al.

Conhecimento do enfermeiro sobre as drogas...

que grande parte não estava inserida em outra instituição.

Os dados referentes ao conhecimento do enfermeiro sobre as DVA enfatizaram o conceito desses fármacos, sendo notada deficiência por parte destes, visto que menos da metade (42,5%) respondeu a esse questionamento de forma satisfatória. Salienta-se que 32,5% demonstraram conhecimento parcial e 25% conhecimento insatisfatório sobre a conceituação dessas drogas.

As situações que exigem o uso das DVA englobam aquelas relacionadas à doença do paciente, bem como às complicações decorrentes dos tratamentos ou da própria doença. Quando questionados acerca dessas indicações, os participantes destacaram principalmente o controle da PA. Outras situações em que há necessidade de uso dessas drogas, na opinião dos participantes, incluem a ocorrência de disfunção cardíaca associada ao controle da PA e à disfunção cardíaca isolada. É conveniente enfatizar que foram identificados participantes que não souberam justificar situações para uso das DVA.

Diante dessa realidade encontrada, percebe-se a necessidade de um maior direcionamento dentro da profissão, que fundamente o conhecimento do enfermeiro sobre as ações das drogas, de uma forma geral, especialmente se elas apresentarem o potencial de gerar complicações, devendo ser manipuladas com responsabilidade e segurança, o que requer conhecimento sobre suas ações e efeitos colaterais.

Outro ponto investigado na pesquisa trata-se do conhecimento do enfermeiro sobre as drogas vasoativas mais utilizadas em pacientes instáveis, destacando-se, a noradrenalina. Em seguida, tem-se, por ordem de citação: a dobutamina, a dopamina, a adrenalina, o nitroprussiato de sódio e a nitroglicerina. A droga menos referida pelos enfermeiros foi a vasopressina, o que pode ser justificado pelo uso mais restrito, apenas em situações em que o paciente não apresente resposta a outras drogas vasopressoras.

As drogas com ação nos vasos são de uso comum no tratamento de pacientes críticos. A introdução de agentes vasoativos no tratamento dos pacientes com sérios distúrbios perfusionais visa corrigir as alterações cardiovasculares, no intuito de restaurar a oferta de oxigênio e de nutrientes aos tecidos, reequilibrando essa oferta as demandas metabólicas.³

Na atualidade, as catecolaminas constituem, ainda, os fármacos mais utilizados

como vasopressores. Existem várias drogas vasopressoras que podem ser utilizadas, inclusive em combinação na terapêutica dos pacientes em estado de choque.¹² A escolha da droga está associada à resposta do paciente ao tratamento, bem como à existência de complicações que contraindiquem determinada droga.

Os agentes vasopressores disponíveis para uso clínico no Brasil incluem a dopamina e a noradrenalina. O uso desses fármacos em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada está indicado em casos de choque acompanhado de hipotensão grave, refratários à correção da volemia. Nessa situação, o tratamento inicial pode ser feito com dopamina ou noradrenalina, na dependência da gravidade da hipotensão.¹³

Os resultados demonstram os cuidados inerentes às drogas, segundo a opinião dos enfermeiros inseridos no estudo. Nesse sentido, verifica-se que a monitorização do paciente é considerada um fator preponderante, juntamente com os cuidados referentes ao preparo e administração dessas drogas, visto que esses dois cuidados foram citados, respectivamente, por 47 e 45 participantes. A estabilidade da droga após o preparo é uma preocupação presente, tendo sido relatada por 22 enfermeiros. Outro cuidado identificado, mencionado por 18 participantes, foi a necessidade de instalação da DVA em BI, bem como a infusão em CVC, manifestado por 16 participantes. As reações adversas, apesar de consistirem em um aspecto primordial, durante o manuseio das drogas, foi um cuidado referido por apenas seis enfermeiros.

O emprego das DVA apresenta importância para a reversão de situações críticas, melhorando o prognóstico e a sobrevivência dos pacientes. Essas drogas possuem, em geral, ação rápida e potente, no entanto seu índice terapêutico é baixo, devendo ser administradas mediante adequada monitorização hemodinâmica e laboratorial.¹⁴

Alguns aspectos devem ser considerados imprescindíveis durante o uso dessas drogas, incluindo cuidados no preparo mas também na administração ao paciente, assim como na estabilidade das drogas. A infusão deve ser realizada de forma contínua, com controle rigoroso do fluxo, em acesso profundo e preferência destinada a uma via única. Além do mais, a observação dos efeitos colaterais no paciente é um ponto prioritário.

Estudo anterior evidencia que o conhecimento dos enfermeiros acerca das DVA não se dá de forma global, muitas vezes sendo priorizada uma determinada droga em

Melo EM, Cavalcante HPO, Marques AM et al.

Conhecimento do enfermeiro sobre as drogas...

detrimento de outra. Essa realidade pode indicar a deficiência em embasamento científico para a administração das catecolaminas, por tratar-se de um grupo de drogas bastante específico, com características semelhantes, o que, todavia, não justifica o conhecimento isolado somente de uma droga.⁹

É oportuno salientar que, a administração de fármacos de natureza tão diferenciada e complexa de forma totalmente segura está vinculada à detenção de conhecimentos globais por parte do profissional, não sendo aceitos conhecimentos dicotomizados.⁹

As catecolaminas são fármacos comumente empregados para o tratamento de pacientes gravemente enfermos. Eles são administrados em soluções que devem ser mantidas em infusão contínua para que a concentração em seu sítio de ação permaneça suficientemente alta para ser efetiva, mas não tão elevada a ponto de ser tóxica ou baixa a ponto de ser inefetiva.¹⁵

Os cuidados relacionados às catecolaminas devem ser vistos como uma necessidade do profissional de enfermagem que atua com pacientes críticos, visto que muitos são os efeitos deletérios inerentes a essas drogas, os quais muitas vezes podem ser mais graves do que os benefícios.

No que diz respeito às dificuldades relacionadas às drogas, grande parte dos participantes (60%) referiu não apresentar dificuldades. Por outro lado, 40% percebiam dificuldades em alguns aspectos, destacando-se, principalmente, o preparo, citado por 18,75% da amostra. Outras dificuldades percebidas foram: a estabilidade da droga, a ação da droga e as possíveis reações adversas decorrentes do uso das DVA.

CONCLUSÃO

A maioria dos participantes era do sexo feminino, predominando a faixa etária de 21 a 31 anos, com tempo de conclusão do curso de graduação inferior a três anos.

Quanto ao conhecimento do enfermeiro sobre as DVA, foram identificadas lacunas relacionadas ao conceito dessas drogas, bem como às principais situações que indicam seu emprego. Algumas vezes, o profissional demonstrava conhecimento, mas nem sempre fundamentado em base científica, o que acabava gerando dúvidas em determinados aspectos peculiares a cada droga.

Em se tratando das DVA mais usadas em pacientes críticos, foram referidas principalmente a noradrenalina, seguindo-se a dobutamina e a dopamina. A droga menos

citada foi a vasopressina, talvez pelo uso menos comum na realidade estudada.

Outro ponto investigado no estudo diz respeito aos cuidados essenciais durante o manejo das referidas drogas. Segundo os relatos, notou-se, de forma geral, uma preocupação relativa à monitorização do paciente e à atenção durante o preparo e administração dessas drogas. Outros cuidados citados englobaram: observação quanto à estabilidade da droga após o preparo; administração em bomba de infusão contínua e em cateter venoso profundo.

A despeito do exposto, não foram identificadas dificuldades inerentes ao manuseio das DVA por grande parte dos participantes e dentre os que demonstraram dificuldades, estas incluíram principalmente o preparo da droga, o que indica a necessidade de maior aprofundamento dessa temática nos cursos de graduação em enfermagem, contribuindo para a redução de complicações para o paciente e possibilitando maior autonomia ao enfermeiro e sua equipe.

Espera-se que o estudo contribua para o aprimoramento e adoção de cuidados associados à terapêutica com DVA pela equipe de enfermagem, sendo essenciais que tais cuidados estejam direcionados às especificidades de cada paciente, auxiliando, assim, na recuperação mais eficaz.

REFERÊNCIAS

1. Smeltzer SC, Bare AG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11th ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2009. vol 1.
2. Cuevas ES. Drogas vasoativas Medwave [Internet]. 2001 [cited 2015 July 14];1(01):e1123. Available from: <http://www.medwave.cl/link.cgi/Medwave/PuestaDia/Congresos/1123>
3. Cheregatti AL, Amorim CP. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: Martinari;2010.
4. Reis AMM. Fatores associados às interações medicamentosas em uma unidade de terapia intensiva [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2009.
5. Brasil, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96. Decreto nº 93.333 de janeiro de 1987. Estabelece Critérios sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Bioética. 1996;4(2) Supl.
6. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cad Pagu [Internet]. 2005 [cited 2014 July 23];24(1):105-25. Available from:

Melo EM, Cavalcante HPO, Marques AM et al.

Conhecimento do enfermeiro sobre as drogas...

<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a06.pdf>

7. Farias GM, Freitas MCS, Rocha KMM, Costa IKF. Pacientes sob ventilação mecânica: cuidados prestados durante a aspiração endotraqueal. Rev Cient Inter [Internet]. 2009 [cited 2014 July 23];2(9):[about 5 p.]. Available from: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/96/95>

8. Guerrer FJL, Bianch ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev Esc Enf USP [Internet]. 2008 [cited 2014 May 29];42(2):355-362. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf>

9. Nishi FA. Avaliação do conhecimento dos enfermeiros em relação às catecolaminas de infusão contínua [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem de São Paulo; 2007.

10. Mattosinho SMM, Coelho SM, Meirelles SHB, Sousa S S, Argenta EC. Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Feb 29];23(4):466-71. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0103-21002010000400004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

11. Carvalho RD, Kalinke PL. Perfil do enfermeiro quanto a motivação profissional e suas necessidades de desenvolvimento. Boletim de enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2013 June 12];1:82-95. Available from: http://www.utp.br/enfermagem/boletim_ano_2_vol1/pdf/art7_perfildoenfermeiro.pdf

12. Tallo FS, Guimarães HP, Lopes RD, Vendrame LS, Lopes AC. Drogas Vasopressoras nos Estados Choque: Qual é a Melhor Opção? Rev Bras Clin Med [Internet]. 2008 [cited 2014 Oct 10];6:237-242. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2008/v6n6/a237-242.pdf>

13. Vilas-Boas F. Emprego de drogas vasoativas no manejo da insuficiência cardíaca descompensada. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul [Internet]. 2004 [cited 2014 Nov 13];8(3):1-7. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2008/v6n6/a237-242.pdf>

14. Mendonça LBA, Madeiro AC, Lima FET, Barbosa IV, Brito MEM, Cunha LGP. Uso de catecolaminas de infusão contínua em pacientes de unidade de terapia intensiva. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2014 Dec 21];6(1):26-31. Available from:

<file:///C:/Users/user/Downloads/1915-18435-1-PB.pdf>

15. Rocha PC, Rocha MAC, Andrade IRC, Mota MLS. Avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre a importância da infusão contínua de catecolaminas em unidade de terapia intensiva. Rev. Min. Enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Nov 10];4(4):459-64. Available from: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4db582300901f.pdf

Submissão: 23/12/2015

Aceito: 28/06/2016

Publicado: 01/08/2016

Correspondência

Elizabeth Mesquita Melo
Rua Ageu Romero, 100, Ap. 02
Bairro São Gerardo
CEP 60325-110 – Fortaleza (CE), Brasil